

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com

Caderno de notas
* POETA - Foi muito bom, há alguns dias, reencontrei o poeta Luis Carlos de Arapey. Ele acaba de completar noventa anos e continua muito ativo. Mais informações do poeta estão disponíveis em <http://poeta-arapey.blogspot.com>.
* DOCTOR FARROPILEIA - O dr. Jauru Freitas, médico renomado que atua atualmente no Rio de Janeiro e em Salvador, não esquece as raízes, como pelo farroupilha que

www.landrooviedo.com

Número 23
Dezembro/2013
Contatos:
(51) 4100-0040
landrooviedo@uol.com.br
Colaboração: R\$ 1,00
Porto Alegre-RS

“As coisas valem pelas idéias que nos sugerem.” (Machado de Assis)

Caderno de notas

* **DILMA DO IBOPE** - Passado o epicentro das manifestações de junho, o Ibope tenta novamente dar uma incrementada nos números do governo petista. Claro que não vai de novo levar para a casa dos 70%, mas está movimentando sua engrenagem para dar aquela maquiada amiga.

* **AUTOMÓVEIS - O pão do governo caiu com o Mantega para baixo na questão da não implementação dos equipamentos de segurança em todos os carros a partir de 2014. Ué, o discurso da indústria da multa de trânsito sempre não foi de “salvar vidas”?** Para o ministro, 20% dos compradores de carro podem morrer. A prática atropela o discurso. Sem *air bag*.

* **AGRONEGÓCIO** - Tramita no Congresso Nacional uma vergonhosa PEC (Proposta de Emenda Constitucional) que pretende avançar sobre a terra dos índios para aumentar a área do agronegócio, para que os grandes pecuaristas e produtores rurais fiquem mais ricos, os índios mais pobres e o povo brasileiro com menos recursos naturais. A proposta é tão absurda que serviu para um esculacho inteligente do grupo de humor Porta dos Fundos.

* **ÁGUA R\$** - Volto ao tema pela relevância: a legislação de Porto Alegre e, certamente, de muitas cidades dá uma licença para desperdiçar água. O único controle é sobre o hidrômetro, se não foi adulterado. Lavar carros e calçadas com aquela mangueira sem controle de vazão (ponteira) está liberado. Ou seja, pode-se usar e abusar desde que a conta esteja em dia. Falta vergonha, em breve pode faltar água. (Landro Oviedo)

CURSO BÁSICO DE
PORTUGUÊS

Prof. Landro Oviedo

✓ Concursos
✓ Vestibular
✓ Aperfeiçoamento

☎ 3227-6065 / 9201-3065
www.cursodeportugues.zip.net

Para informações sobre o Curso Básico de Português, contate pelo e-mail landrooviedo@uol.com.br



Salvem os plurais!
www.landrooviedo.com

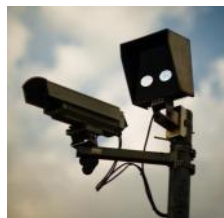
EPTC libera pontos de assalto na madrugada em Porto Alegre

A Empresa Pública de Circulação e Transporte (EPTC), que de público não tem nada, pois é uma empresa de natureza jurídica privada, está anunciando que vai colocar caetanos em 16 novos pontos em Porto Alegre. Isso equivale a abrir, sem licitação, mais de 16 pontos de assaltos de motoristas na madrugada. Afinal, segurança pública é algo que os porto-alegrenses há muito tempo não têm, já que o governo de Tarso Genro (PT) realiza uma gestão pífia neste ponto, assim como na saúde, assim como na educação, assim como em outras tantas áreas.

A EPTC está vinculada à prefeitura da capital e foi alvo das manifestações de junho porque se colocou a favor da tarifa solicitada pelos empresários. Esse conluio foi investigado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE), o que contribuiu para se chegar a uma tarifa que fi-

cou em R\$ 2,80 contra os mais de R\$ 3,00 reais deferidos. Agora, ela mostra que também está ao lado da criminalidade, porque obrigar um motorista a parar numa sinaleira na madrugada é como forçá-lo a portar um cartaz escrito "ASSALTE-ME".

Evidentemente que tudo isso faz parte das ações da indústria da multa, uma vez que os recursos vão direto para o caixa único da prefeitura. Eles até disfarçam, fazendo um jogo de cena, tentando representar que estão interessados em coibir infrações de trânsito. Se assim o fosse, não estariam desviando os recursos e descumprindo a legislação que manda reinvestir os valores arrecadados. Por falar em recursos, os bandidos já devem estar esfregando as mãos para esperar as vítimas nos lugares desertos. Se não conseguirem assaltá-las, a EPTC, com as multas, completa o serviço.



RPVs: Tarso Genro quer aumentar calote

Além de não pagar o piso nacional dos professores, Tarso Genro (PT-RS) está fazendo uma investida abjeta para tentar reduzir o teto para pagamento de Requisição de Pequeno Valor (RPV) de 40 para 10 salários mínimos. Como se sabe, RPVs e precatórios são oriundos de sentenças contra o poder público e dificultar o recebimento dos valores devidos tem nome na linguagem popular, é calote. De acordo com o Cpers-Sindicato, que reúne os professores, o PL 365 vai reduzir de R\$ 27.120 para R\$ 6.780 o limite da RPV. A diferença de R\$ 20.340 ficaria para quando vigorarem as calendas gregas.

A proposta, encaminhada à Assembleia Legislativa, recebeu de pronto a reprovação da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e, é claro, da sociedade e dos servidores públicos. Em face da rejeição e da perda de al-

guns aliados, o governo estadual houve por bem retirar a tramitação em regime de urgência, mas já avisou que não desistiu da proposição. Contudo, também as categorias de trabalhadores já avisaram que não vão deixar de lutar para derrotar esse projeto de lei indecente e injusto.

Não dá mais para conviver com um ente governamental que é célere para cobrar tributos e paquidêmico na hora de cumprir suas obrigações. Em matéria de ação judicial, o que acaba acontecendo é que a parte que enfrenta o governo estadual ganha mas não leva. Qual a diferença entre esta indiferença e o descumprimento de uma ordem judicial? São conhecidos os casos de pessoas que ganharam demandas e morreram antes de receber. O resumo da ópera é que já está ruim com as RPVs e Tarso Genro quer deixar pior ainda.



www.landrooviedo.com

Uma década de bem com a criminalidade

O jornal Zero Hora, de Porto Alegre, da RBS, aliada da Rede Globo, é mesmo uma carpideira do referendo do Estatuto do Desarmamento. Assim como o governo federal, não aceita o resultado da consulta popular que, em 2005, apontou claramente que a população não quer ser desarmada enquanto os criminosos continuam com seu arsenal totalmente disponível.

Na edição deste domingo, 15.12.2013, o jornal apresentou uma matéria apresentando dados manipulados, com aquelas velhas estatísticas inconfiáveis, dizendo que o Estatuto reduziu as mortes em 1% desde a sua implantação. Traz também depoimentos de integrantes de duas ONGs pró-desarmamento para tentar dar

credibilidade ao texto.

Na verdade, mesmo que tenha havido alguma diminuição de mortes, o que se percebe é que aumentaram os crimes contra o patrimônio. Ou seja, como as pessoas não puderam mais exercer a legítima defesa, deixaram de poder enfrentar os criminosos de igual para igual. Com isso, muitos deles agem sem medo de serem importunados e até mortos em face da ausência de uma autodefesa das vítimas.

A matéria ainda traz algumas pérolas, como a afirmação do analista criminal Guaracy Mingardi, doutor pela USP. Para ele, a restrição de acesso a uma arma "evita mortes em brigas

domésticas, de bar, de trânsito". Ele confunde acesso a uma arma com o porte dela e fala de algo que, pelo contrário, mesmo com a proibição, não está sendo evitado, pois as pessoas continuam sendo mortas nas ruas e em casa. Só que por bandidos que conseguem essas armas. Ou estão sendo assassinadas a cuspe, por acaso?

Interessante recordar que a RBS TV, na época da campanha do referendo, tão logo terminava a propaganda das frentes do SIM e do NÃO, colocava no ar um comercial de um serviço telefônico. Sabem qual era o chamado do comercial? Disque Sim. Precisa dizer mais?

CAMILA TAPIA: UMA VISÃO SOBRE PORTO ALEGRE

Amor à segunda vista

Tive uma empatia quase imediata com Porto Alegre. Assim que pisei fora do aeroporto, troquei um olhar cúmplice com aquela atmosfera envolvente. Na primeira avenida, comecei a me sentir em casa. Dividida por um corredor de ônibus e cercada por comércio, aquela rua simples, de aparência decadente, montava em minha mente uma imagem viva da avenida Anhanguera, que atravessa Goiânia.

Desembarcar em Porto Alegre para participar da 59ª Feira do Livro, em que realizaria uma sessão de autógrafos de "Meu Passo, Seus Passos" (Editora Alcance). Na primeira noite, levaram-me – é claro! – a uma churrascaria. Comi bastante, assisti às danças típicas e nunca vi tanta criança com a camiseta do Grêmio por metro quadrado. Tri. Daí em diante, o desbravamento era por minha conta.

Meio sem saber aonde ou como ir, acessei a internet e vesti meu espírito aventureiro-antropológico. Logo no primeiro passeio solitário, a grata constatação: sentia-me mesmo em casa. O Parque Farroupilha ou Redenção, como é conhecido, era tudo que eu precisava num domingo. Depois de atravessar várias ruas roxas de Jacarandá, perder-me em algumas e passar por situações inusitadas, cheguei à mata fechada e entrei na trilha desconhecida. Na rabeira veloz de uma bicicleta, avistei uma clareira.

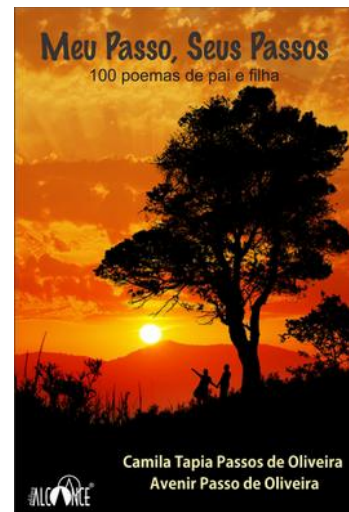
De repente, ali estava eu, depois de um ano e meio morando no Rio de Janeiro; com saudades acumuladas do planalto central; nostálgica de uma tarde como aquela, fazendo piquenique em meio a árvores e mais árvores, en-

quanto alguém tira uma música no violão. Ali estava eu, passando por entre famílias e amigos sentados em mantas na grama, tomando chimarrão e rindo das coisas boas da vida.

A tarde avançava conforme os pedalinhas se moviam no lago, o cheiro de pipoca recém-estourada subia no ar e os vendedores de churros e balões chamavam a freguesia. Cachorros corriam. Casais abraçados. Praticantes de exercícios. Cheguei num lado do parque que me fez sorrir mais. Lá estavam os desajustados, os roqueiros, os punks, os artistas, os de caras pintadas e cabelos coloridos, os belos esquisitos. À frente, dezenas de jovens faziam um *flash mob*.

As banquinhas do Brique da Redenção começavam a ser desarmadas e, enquanto eu olhava antiguidades e pechinchava vinis, escutei os acordes familiares. Esperava ouvir Engenheiros, mas... A música vinha da Brasília onde nasci: era Legião! A Redenção me cativou. Era como se eu tivesse sido teletransportada para um lugar especial em que se reuniam um pouco de Vaca Brava, Parque Flamboyant, Horto e Bosque dos Buritis. Era amor à segunda vista.

Após quatro dias, vários passeios e a melhor picanha de boteco, trouxe na mala as roupas de frio que não usei e o coração aquecido. Na memória, ótimas impressões dessa cidade adorável e seu povo hospitaleiro. Bah, foi lindo como o calmo pôr do sol do Guaíba. Obrigada, Porto Alegre! Que um dia, ao som de Elis Regina, eu volte a bater um papo com Mário Quintana no Chalé da Praça XV. (**Camila Tapia**, jornalista e pós-graduanda em jornalismo cultural)



Camila Tapia (abaixo) é autora de "Meu Passo, Seus Passos" (acima), em coautoria com Avenir Passo de Oliveira

